

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

Maria Verônica Moraes de Araújo¹
Greicy Oliveira Nascimento²

RESUMO

Este artigo teve como objetivo identificar as condições de ensino e aprendizagem e o modelo de gestão adotado pela Escola Municipal Agrícola José Cezário de Menezes Barros no município de Humaitá-Amazonas. O presente trabalho discute a abordagem da conceituação e distinção de gestão escolar e gestão democrática na escolar. Para que fosse possível coletar os dados, utilizou-se a abordagem qualitativa e como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. A participação dos docentes na construção de uma gestão democrática foi o grande destaque deste estudo, apesar dos inúmeros desafios que a escola enfrenta em seu aspecto principalmente estrutural, a busca pela resolutiva de problemas é o conjunto que une e forma esta gestão em específico no sul do Amazonas.

Palavras-chave: Gestão Democrática, Gestão escolar, Condições de ensino.

INTRODUÇÃO

A construção do trabalho pedagógico perpassa diferentes contextos, debates, tendências e teorias. Desta forma, a formação de professores vem buscando ao longo de sua trajetória concretizar uma escola democrática e emancipatória e um dos grandes desafios direciona-se a concepção de Gestão Educacional Democrática. Partindo deste pressuposto, este trabalho teve como objetivo identificar as condições de ensino e aprendizagem e o modelo de gestão adotado na unidade escolar em uma escola rural situada em Humaitá-Amazonas, buscando compreender a função da direção na efetivação da gestão democrática na escola tendo como propósito a construção de uma visão crítica dos estudantes.

Para a construção deste artigo, realizou-se uma pesquisa de campo, na qual contou-se com a utilização de entrevista direcionada ao gestor e a pedagoga atuantes na Escola Municipal Agrícola José Cezário de Menezes Barros. Utilizou-se como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada, cuja informações foram gravadas de acordo com a permissão

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM e-mail: antoniamarques7890@gmail.com ;

² Doutoranda em Educação na Amazônia (PGEDA-UFAM), mestra em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH-UFAM) e licenciada em Pedagogia (IEAA/UFAM) e-mail: greicyoliveiran@hotmail.com

concedida pelos entrevistados. Posteriormente, realizou-se a análise das informações coletadas, interpretadas à luz dos teóricos que tratam sobre a temática da gestão escolar.

O conceito de gestão possui uma ligação com a administração dos recursos disponível na organização. Através dela busca-se solucionar problemas por meio de métodos eficazes, capazes de garantir e manter uma melhor estrutura física, humana e didática aos professores, alunos e toda comunidade escolar.

A Constituição Federal de 1988, no art. 206, determina a efetivação da “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988). Assim como, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96 surge uma ratificação à Constituição Federal, descrita em seu art. 3º que define “gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996). Diante das determinações legislativas, é importante que a escola crie possibilidades para a efetivação de uma gestão escolar democrática, que garanta aos alunos a aprendizagem e condições organizacionais de maneira que possibilite a estes uma educação de qualidade e emancipatória.

METODOLOGIA

Para realização da pesquisa, optou-se por uma abordagem de estudo qualitativa que conforme Ludke e André (1985, p.11) tem como finalidade “exibir o contato direto e prolongado entre pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via regra através do trabalho intensivo de nosso campo”. Entende-se que na pesquisa qualitativa, o pesquisador exerce tanto a missão de sujeito como de objeto, pois precisa ter contato direto com o seu campo de pesquisa, sabendo que seu desenvolvimento é imprevisível.

Segundo Costa (2011), para fazer pesquisa é necessário conhecimento do assunto, curiosidade, criatividade, paciência e postura ética. Tais características devem ser inseridas nos diversos instrumentos acadêmicos utilizados para produzir novo conhecimento, pois o processo de pesquisa exige do pesquisador que além de se descobrir como investigador possa se aprofundar em suas ideias na medida que a pesquisa solicita novas descobertas. É importante ressaltar, também, que a pesquisa qualitativa tem um ambiente natural, ou seja, o pesquisador poderá coletar fonte direta dos dados buscando sempre está explorando o ambiente a ser pesquisado. Através dos métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa é preciso que o pesquisador saia de sua zona de conforto e vise novas formas de buscar dados.

A pesquisa de campo oferece métodos coerentes que podem ser usados na busca de novos dados, nesse sentido conhecer o objeto pesquisado é de suma importância e assim facilita a compreensão de como será conduzido a pesquisa. Nesse tipo de estudo os holofotes se voltam para o **processo** da pesquisa, fazendo-se essencial para construção do conhecimento mais amplo.

Diante disto, o *lócus* desta pesquisa foi a Escola Municipal Agrícola José Cezário Menezes de Barros, caracterizada como escola rural no município de Humaitá-Amazonas. Os dados foram coletados por meios de uma entrevista semiestruturada, e teve como sujeitos participantes somente o gestor e a pedagoga. Uma entrevista semiestruturada contribui para o estabelecimento de “uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, selecionando-se os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa” (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 58).

Por meio da entrevista o pesquisador consegue obter informações a respeito de uma dada realidade, conforme as falas dos entrevistados. Esse procedimento permite os dados complementares que foram revelados pelos mesmos. Dessa forma, a entrevista vai além de uma gravação com um roteiro pré-estabelecido a ser seguido pelo entrevistador, sendo assim há uma grande vantagem para se extrair informações concretas.

Segundo Lakatos e Marconi (2007), a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto. Sendo assim o pesquisador sempre está envolvido com as relações que acontece no campo de pesquisa e disposto a obter saberes essenciais para sua pesquisa de campo. Após a entrevista, as falas dos participantes voltaram-se a ser ouvida com o objetivo de ao longo dos seus discursos fosse possível responder aos objetivos deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O QUE É GESTÃO ESCOLAR?

O termo Gestão Escolar consiste num sistema de organização de todos os setores que fazem parte das práticas escolares. Segundo Garay (2011), gestão é o processo de dirigir a organização e, a partir daí, tomar decisões levando em consideração as demandas do ambiente e os recursos disponíveis. Nesse sentido, cada escola deve desenvolver o seu plano de gestão

escolar, tendo como base as diretrizes de educação e as políticas educacionais públicas para realização do projeto político pedagógico.

Desta forma, a gestão escolar apresenta sua função destinada a melhorar e aumentar a excelência do ensino dentro da instituição, ou seja, ela visa proporcionar e garantir um desenvolvimento que assegure o processo educacional, combatendo a indisciplina e mantendo os pais e responsáveis dos alunos envolvidos nos projetos da escola visando a melhoria de ensino. No entanto, a gestão escolar trabalha com a finalidade de dar significado aos recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem. O responsável por organizar a gestão escolar é a equipe gestora, liderada pelo gestor escolar, que

[...] coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente (LIBÂNEO et al, 2008, p. 335).

O gestor é considerado como o líder principal da vida escolar, pois o seu trabalho é zelar pela escola e pelo trabalho pedagógico a ser executado, tendo como objetivo sua atuação em todas as ações. Assim como, elaborar propostas pedagógicas coerente para escola, tendo a participação de todos que trabalham e que fazem parte da instituição, incluindo a comunidade que cerca o espaço geográfico que a escola compõe, para isso é fundamental então que o gestor possa,

[...] conhecer bem o funcionamento do sistema escolar (as políticas educacionais, as diretrizes legais, as relações entre escola e sociedade e etc.) e das escolas (sua organização interna, as formas de gestão, o currículo, os métodos de ensino, o relacionamento professor-aluno, a participação da comunidade, etc.) e aprender a estabelecer relações entre estas duas instâncias (LIBÂNEO et al. 2008, p. 289).

Desse modo não basta apenas eleger o diretor da escola, para que as decisões sejam feitas de forma democrática, além disso é necessário que todos participem das decisões que possam interferir na construção da concepção de escola de qualidade, assim é necessário ouvir opiniões de diversos ângulos, olhares e lugares que ocupam e formam a imagem de uma escola. Conforme Libâneo et. al (2008), proporcionar voz para quem faz parte desse processo permite uma participação ativa que resultará em conhecer os objetivos e metas da escola. Nesse sentido, a busca por uma aprendizagem de qualidade deve ser coletiva, visando a melhoria da formação dos alunos.

CONCEPÇÕES DE GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Considera-se que a gestão democrática na escola tem como objetivo envolver todos os que compõem a instituição, inclusive a comunidade, que deve participar da construção do Projeto Político Pedagógico e das demais decisões da escola. Pode-se dizer que a gestão só é democrática na escola quando efetivamente se têm a participação de todos nas tomadas de decisões, conhecendo e analisando as propostas. Ao falar em Gestão Democrática Escolar, logo, refere-se à participação ativa de todo o corpo docente e administrativo e da comunidade, em função de garantir uma educação qualidade voltada para atender as demandas e necessidade naquela instituição.

O processo de gestão pauta-se em coordenar o sistema de ensino como um todo na escola. Porém, esse processo não pode ser feito de qualquer jeito, é importante que seja dinâmico, tenha clareza em seus resultados, buscando sempre informações concretas nas diretrizes e políticas públicas, possibilitando a participação de todos, assim estará firmando um compromisso com os princípios da democracia, ou seja, proporcionando tomadas de decisões em conjunto.

Segundo Vasconcellos (2009), cabe ao diretor fazer a gestão das atividades, para que o projeto da escola aconteça a contento. Assim, o diretor não deveria tomar decisões sozinho, devendo sempre buscar dividir o desenvolvimento de alternativas para que todos participem em buscar de alcançar as metas e os objetivos exigido no Projeto Político Pedagógico (PPP). Deste modo, o gestor mostrará competência sendo um líder democrático que trabalha em coletividade e possibilita a participação de todos os membros na tomada de decisões e ações da escola.

Afinal, são inúmeras as batalhas referente a criação de políticas públicas educacionais que ao longo da história buscam a equidade educacional em território brasileiro. A busca por vencer esses desafios é um reflexo na formação dos educadores, pois conforme salienta Kuenzer (1990, p.25) “não há mudança sem direção; portanto, ao planejar é preciso que se saiba onde se pretende chegar”, ou seja, para que a gestão democrática na escola realmente aconteça é preciso estar sempre buscando novas ideias através do diálogo coletivo. Portanto, para alcançar os objetivos é preciso um planejamento participativo que permita a reflexão e ação concreta das estruturas da escola sendo este o caminho para construir autonomia dentro da escola buscando sua versão democrática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização das análises e discussões foi necessário compreender como se configura a gestão escolar e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, apresenta-se uma breve caracterização da escola.

A Escola Agrícola José Cezário Menezes de Barros, encontra-se situada na rua Padre José Maria Pena, s/n, no bairro de São Pedro, em Humaitá-AM. Essa escola é conhecida socialmente na cidade pelo nome “Agrícola” pelo fato de atender alunos de diversos lugares tanto da zona rural como urbana, funciona atendendo a demanda do Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano no turno matutino e no turno vespertino somente não atendem ao 1º, 2º e 4º ano. A estrutura administrativa da escola é composta por um gestor, uma pedagoga, dezenove professores e dezessete administrativos.

A estrutura física da escola é composta por dez sala de aula organizada em: uma sala de diretoria, uma sala de professores, uma sala de secretaria, biblioteca, cozinha, três banheiros dentro do prédio, sendo um masculino, um feminino e o outro adequado à alunos com deficiências ou mobilidade reduzida, possui quadra de esportes coberta, dispensa e refeitório. Participaram dessa pesquisa somente duas pessoas que fazem parte da administração da escola na tabela abaixo traça-se o perfil dos entrevistados.

Tabela 1: Caracterização dos participantes da pesquisa.

Entrevistados	sexo	idade	Tempo como professor	Tempo de trabalho	Função	Formação Acadêmica	Pós Graduação	Regime Trabalho	Carga horaria
Gestor	M	45 anos	19 anos	5 anos e 6 meses	Gestor	Pedagogia	Letramento digital	Efetivo	40horas
Pedagoga	F	37 anos	7 anos	2 anos	Supervisão	Pedagogia	Mestrado e especialização em alfabetização	Efetivo	40horas

Fonte: as autoras (2021)

Com base nos dados acima o gestor possui formação inicial em Pedagogia e especialização em letramento digital e exercer a função de gestor há cinco anos e seis meses, tem dezenove anos de experiência como professor. A pedagoga é mestre em Ciências Humanas exercer sua função a sete anos como supervisora escolar, porém na presente instituição tem dois anos de trabalho.

A coleta de dado foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada destinada ao gestor e a pedagoga nos quais serão mantidos o anonimato e a preservação de identidade. Diante do contato, foi questionado: “a escola possuía Projeto Político Pedagógico? Como foi elaborado?” E obteve-se como respostas de ambos que a escola possui PPP, porém está em

construção, pelo fato de a escola ter sofrido mudança de endereço, pois até 2017 ela se localizava em uma área significativamente distante da área urbana, já em 2018 a mesma funcionava do 1º ao 5º ano na antiga escola Santo Antônio e na Canãa do 6º ao 9º ano (ambas situadas na zona urbana de Humaitá-AM), nenhum desses lugares possuía estrutura aquedados para os alunos. Somente no corrente ano conseguiu-se esse prédio e estão se organizando com a participação dos professores para reelaboração do PPP. Considera-se que para tornar possível a construção do PPP conforme Padilha é necessário

Pensar em estratégias, em uma metodologia de trabalho que conheça esse momento como uma festa da escola cidadã, ou seja, como um momento que permite uma leitura de mundo no sentido de conhecer a realidade local e intervir de forma democrática e participativa (PARTILHA, 2003. p.12-15).

Neste contexto entende-se que o PPP é um documento importante dentro da instituição que serve de guia para auxiliar nas transformações das práticas pedagógicas do educador. Este projeto representa um ponto de partida para a prática de uma pedagogia transformadora que permita às informações adquiridas no decorrer do processo ensino e aprendizagem, sendo assim ele é um mediador de decisões que permite à escola revê a suas ações.

É fundamental que a escola tenha um Projeto Político Pedagógico, pois nele contém as estratégias de ações escolar, a missão da escola, recursos, estrutura, projetos entres outras informações importante. Por isso, Sousa e Corrêa (apud DAVIS, 2002, p.49) ressaltam que é preciso pensar “o projeto pedagógico como um direito e um dever da escola e como um dos desafios para o avanço da organização do trabalho pedagógico”. Portanto é necessário que seja elaborado de acordo com a realidade escolar e mantenha flexibilidade para lidar com imprevistos.

Na fala do gestor e da pedagoga há uma ligação referente a seguinte pergunta: “quais os problemas administrativos e desafios presentes na escola?” Destacaram que uns dos desafios é que a escola acaba assumindo lacunas de atribuições que são deixadas pela família, nesse sentido o professor tem que cumprir uma responsabilidade desvinculado do seu papel e tendo o educador que trabalhar os valores que deveriam ser aprendidos no seio familiar. No que diz respeito aos problemas, os mesmos citam que a escola não possui autonomia isto prejudica a admiração escolar, pois ela depende muito da Secretaria de Educação Municipal (SEMED), que muitas vezes não disponibiliza recursos suficientes para mantê-la com qualidade de ensino.

Foi questionado se as ações desenvolvidas na escola constavam dentro PPP, os dois esclareceram que várias ações foram elaboradas no decorrer do ano letivo, porém nenhuma delas estão registradas no PPP pelo fato de não está atualizado. Referente a estas ações, foram citadas as atividades como: “projeto tabuando”, “família na escola”, “novo mais educação”, “não ao bullying”, “contra depressão e suicídio”, “gravidez na adolescência”, “não as drogas”, “produções textuais” e “palestras com representantes do quartel, polícia militar, agentes de saúde e o CAPES”. Várias foram as ações desenvolvidas em parceria com outras instituições que contribuíram de maneira positiva estimulando alunos à frequentarem de forma participativa as aulas.

Registrou-se na fala de ambos que um aluno da escola cometeu suicídio, diante dessa situação incentivou-se ainda mais envolver os estudantes em atividades dinâmicas, sendo assim aconteceu uma competição chamada “tabuando”, que estimulava os estudantes a trabalhar em coletividade respeitando o próximo e suas diversidades. Schneidman (1996) ressalta que a educação é o item mais importantes na diminuição nos índices de suicídio. Portanto a palestra sobre a depressão promovida pela escola tinha como objetivo contribuir para um estilo de vida melhor, ajudando os alunos a superarem seus desafios e mostrar que a escola sempre será um espaço de acolhimento.

Analisou-se que apesar da escola não ter um local fixo pelo fato de todo ano está localizada em uma comunidade diferente, o corpo docente atua de forma democrática, pois as decisões são tomadas através de reuniões e os que estão presentes podem expor suas opiniões. Verificou-se que as mudanças (principalmente físicas) ocorridas na escola dificultam o planejamento de seu currículo, deixando de atender as necessidades formativas e organizacionais da instituição.

Entende-se que buscar novas formas de organização e gestão escolar não parece ser uma tarefa fácil. Silva (2001, p.56) ressalta que exigir “[...] democratização da gestão escolar, como condições necessária, para um melhor clima organizacional, e, uma efetiva oferta de ensino de boa qualidade para população”. Ou seja, a realidade da escola influencia muito na sua condição de ensino e o modelo adotado de gestão também tem grande importância na medida de como será alcançado os desafios da escola perante tantas dificuldades envolvidas no processo de formação de cidadãos críticos e reflexivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu adentrar em contato com a realidade da gestão escolar desenvolvida na escola Municipal Agrícola José Cezário de Menezes Barros em Humaitá-Amazonas. Os resultados obtidos com essa pesquisa foram bastantes produtivos, proporcionando conhecimento e a compressão de como funciona a gestão democrática dentro de uma escola pública onde o gestor é visto como um líder da equipe administrativa. Neste sentido ele deve incentivar a democracia no espaço escolar cujo objetivo é resolver, atender e alcançar as metas encontrada no decorrer do ano letivo, desse modo é necessário que se tenha respeito e maturidade para aceitar as críticas e opiniões apresentadas pelos demais colegas de trabalho e enxergar novas possibilidades criando um ambiente prazeroso.

Essa escola atender uma demanda de alunos muito grande que vem das comunidades rurais, verificou-se que a mesma tem um índice de reprovação entre 12% e 13%, acredita-se que o principal fator dessas reprovações seja as mudanças de local físico ocorrida, o que acaba dificultando o acesso dos alunos até a escola pela falta de transporte que muitos não possuem e a secretaria de educação municipal não disponibiliza acesso à ônibus escolares para o perímetro urbano.

Por final, problematiza-se a questão de uma luta por uma escola democrática e emancipatória, mas que infelizmente forje da realidade que compõe a educação no município de Humaitá, inicialmente pela escola dos gestores escolares sempre está ligada a indicações partidárias, na quais, quando há mudança de prefeito sempre há mudanças nas gestões de nossas escolas. O que nos leva a refletir sobre o que seria, de fato, uma gestão democrática? Esta não deveria iniciar desde o processo de escolha do gestor, no qual o corpo docente, administrativo e a comunidade deveriam decidir? Contudo, é necessário a construção de uma visão crítica com relação ao meio que se vive, devendo fazer de nossa cidadania uma arma eficiente de cobrança em favor de nossos direitos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M.S.V. **A formação Continuada de gestores escolares em dois municípios mineiros: do PROCAD ao PROGESTÃO.** Dissertação de Mestrado (Universidade de Brasília), Brasília/ DF, 2007.

DENZI, Norman. K; LINCOLN, Yvonna. S.; e Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GARAY, Angela. Gestão. In: CATTANI, Antonio David; HOZLMANN, Lorena (Org.). **Dicionário de trabalho e tecnologia.** 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

KUEZER, A.; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜCK, Heloisa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** Petrópolis: Vozes, 2007.

ROCHA, Roberto. **A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil.** Revista Pós Ciências Sociais, São Luis, v. 1, n. 11, p. 41-57, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, 1980.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Libertad, 1995.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico – do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 11. ed. São Paulo: Libertad, 2009.